

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

MÁRCIO LUIZ JUNCKES JÚNIOR

UM ESBOÇO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ALCANCE DE UM MAIOR NÍVEL  
DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS-SC

FLORIANÓPOLIS  
2018

MÁRCIO LUIZ JUNCKES JÚNIOR

UM ESBOÇO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ALCANCE DE UM MAIOR NÍVEL  
DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS-SC

Monografia submetida ao curso de Ciências  
Econômicas da Universidade Federal de Santa  
Catarina, como requisito obrigatório para a  
obtenção do grau de Bacharel em Ciências  
Econômicas.

Orientador: Prof. Luiz Carlos de Carvalho Júnior

FLORIANÓPOLIS  
2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 7,5 ao aluno MÁRCIO LUIZ JUNCKES JÚNIOR na disciplina CNM 7107 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

-----  
Dr. Luiz Carlos de Carvalho Junior (Orientador) - UFSC

-----  
Dr. Fred Leite Siqueira Campos - UFSC

-----  
Dr. Pablo Felipe Bittencourt - UFSC

## **AGRADECIMENTOS**

Quero inicialmente agradecer a minha mãe, Maria Regina Coelho que me criou sozinha boa parte da minha vida, passamos por momentos bons e ruins juntos e tudo isso me ajudou a ser a pessoa que sou hoje. Agradecer também toda a minha família, vó Herondina, meu vô Orildo e minhas tias, nas quais não chamo de tia e sim pelos seus respectivos nomes e apelidos: Mayara, Mirelle, Elaine, Duça, Léia e Orildinho.

Quero agradecer imensamente ao professor Luiz Carlos de Carvalho Júnior por disponibilizar seu tempo e conhecimento para me orientar neste trabalho.

Quero dedicar esta seção para falar da Thainá, minha amiga do coração. Nos conhecemos logo nos primeiros dias de graduação, mas nossa amizade se fortaleceu nesses últimos anos. Ter a sua amizade em momentos felizes, engraçados e em momentos tristes e de grandes tomadas de decisão na minha vida também ajudaram a ser a pessoa que sou hoje.

Quero também agradecer imensamente a Marinês. Nossa amizade surgiu quando começamos a trabalhar juntos, e ambos estavam em momentos determinantes de nossas vidas. O apoio um do outro foi fundamental para superarmos essa fase.

Quero agradecer a Vanessa de Bona Sartor, a Dra. Cariny Pereira, a Maria Lucena e o Prof. Hoyedo Lins, por disponibilizarem de seus tempos para me atender e colaborar com informações que foram cruciais para a realização desse trabalho.

Por fim, quero agradecer a Universidade Federal de Santa Catarina, pela oportunidade de poder me tornar um economista.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar um esboço de estratégias de setores chaves que visam proporcionar um maior desenvolvimento econômico para a cidade de Florianópolis. Foram utilizadas referências bibliográficas, possibilitando a descrição da ideia de desenvolvimento econômico como sinônimo de crescimento econômico até metade do século XX e depois a definição de desenvolvimento local, mostrando uma maior preocupação em proporcionar um maior bem-estar para a população. Também é descrito os processos do planejamento estratégico municipal, que correspondem às análises estratégicas municipais, diretrizes estratégicas e as estratégias e ações municipais. Em seguida é elaborado o diagnóstico dos setores chaves da cidade de Florianópolis, utilizando referências bibliográficas e realizando entrevistas com especialistas em algumas áreas. A elaboração do diagnóstico permitiu elaborar os objetivos estratégicos dentro de cada setor analisado. Através do diagnóstico e dos objetivos estratégicos foi feita a proposta de estratégias para os setores analisados. As estratégias mostram uma interdependência entre todos os setores, onde o planejamento estratégico para desenvolvê-los de forma ótima torna-se essencial.

**Palavras-chave:** Planejamento Estratégico Municipal. Desenvolvimento Local. Florianópolis.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to outline strategies of key sectors that aim to provide greater economic development for the city of Florianópolis. Bibliographic references were used, allowing the description of the idea of economic development as a synonym of economic growth until the middle of the XX century and then the definition of local development, showing a greater concern to provide greater welfare for the population. It also describes municipal strategic planning processes, which correspond to municipal strategic analyzes, strategic guidelines and municipal strategies and actions. Next, the diagnosis of the key sectors of the city of Florianópolis is made, using bibliographical references and conducting interviews with specialists in some areas. The elaboration of the diagnosis allowed elaborating the strategic objectives within each sector analyzed. Through the diagnosis and strategic objectives, strategies are proposed for the sectors analyzed. Strategies show an interdependence across all sectors, where strategic planning to develop them optimally becomes essential.

**Key-words:** Municipal Strategic Planning. Local Development. Florianópolis.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre desenvolvimento humano e renda.....	25
Quadro 2 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre a saúde.....	27
Quadro 3 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre a educação. ....	31
Quadro 4 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre a segurança.....	33
Quadro 5 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre esporte, cultura e lazer. ....	35
Quadro 6 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre desenvolvimento urbano. ....	37
Quadro 7 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre mobilidade urbana.....	39
Quadro 8 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre turismo. ....	42
Quadro 9 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre finanças públicas. ....	44
Quadro 10 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre atividades econômicas. ....	47

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FATMA – Fundação do Meio Ambiente

FME – Fundação Municipal do Esporte

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

IPTU – Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana

IPVA – Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores

ISS – Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza

OSC – Organização de Sociedade Civil

PDM – Plano Diretor Municipal

PIB – Produto Interno Bruto

SINTRASEM – Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

VAF – Valor Adicionado Fiscal



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 PROBLEMÁTICA .....	10
1.2 OBJETIVOS .....	12
1.2.1 Objetivo Geral .....	12
1.2.2 Objetivos Específicos .....	12
1.2.3 Justificativa .....	13
1.3 METODOLOGIA .....	13
1.3.1 Organização da Monografia .....	14
1.3.2 Organização Metodológica dos Objetivos Específicos .....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO .....	16
2.1.1 Contexto Histórico .....	16
2.1.2 Indicadores Econômicos .....	17
2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL .....	18
2.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MUNICIPAL .....	19
2.3.1 Análises Estratégicas Municipais .....	20
2.3.2 Diretrizes Estratégicas Municipais .....	21
2.3.3 Estratégias e Ações Municipais .....	22
<b>3 PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS PARA FUNDAMENTAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS .....</b>	<b>23</b>
3.1 ASPÉCTOS SOCIOECONÔMICOS .....	23
3.1.1 Desenvolvimento Humano e Renda .....	23
3.1.1.1 Diagnóstico .....	23
3.1.1.2 Objetivos Estratégicos .....	24
3.1.1.3 Estratégias .....	25
3.1.2 Saúde .....	25
3.1.2.1 Diagnóstico .....	25
3.1.2.2 Objetivos Estratégicos .....	27
3.1.2.3 Estratégias .....	27
3.1.3 Educação .....	28
3.1.3.1 Diagnóstico .....	28

3.1.3.2	Objetivos Estratégicos .....	30
3.1.3.3	Estratégias.....	31
3.1.4	Segurança Pública .....	32
3.1.4.1	Diagnóstico.....	32
3.1.4.2	Objetivos Estratégicos .....	32
3.1.4.3	Estratégias.....	33
3.1.5	Esporte, Cultura e Lazer .....	34
3.1.5.1	Diagnóstico.....	34
3.1.5.2	Objetivos Estratégicos .....	34
3.1.5.3	Estratégias.....	35
3.2	INFRAESTRUTURA.....	35
3.2.1	Desenvolvimento Urbano .....	35
3.2.1.1	Diagnóstico.....	35
3.2.1.2	Objetivos Estratégicos .....	36
3.2.1.3	Estratégias.....	37
3.2.2	Mobilidade Urbana .....	38
3.2.2.1	Diagnóstico.....	38
3.2.2.2	Objetivos Estratégicos .....	38
3.2.2.3	Estratégias.....	39
3.2.3	Turismo.....	40
3.2.3.1	Diagnóstico.....	40
3.2.3.2	Objetivos Estratégicos .....	41
3.2.3.3	Estratégias.....	42
3.3	FINANÇAS PÚBLICAS .....	42
3.3.1	Diagnóstico.....	42
3.3.2	Objetivos Estratégicos .....	44
3.3.3	Estratégias.....	44
3.4	ATIVIDADES ECONÔMICAS.....	44
3.4.1	Diagnóstico.....	44
3.4.2	Objetivos Estratégicos .....	46
3.4.3	Estratégias.....	47
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMÁTICA

A ideia de planejar uma cidade surgiu na metade do século XX. As indústrias começam a instalar suas fábricas em centros urbanos, gerando emprego e atraindo a população da zona rural. O processo de globalização que ocorre no final do século XX gera uma grande integração entre os mercados mundiais levando a uma descentralização da cadeia produtiva exigindo dos governos uma constante mudança e dinamização de suas economias para acompanhar as demandas globais (BUARQUE, 1999). Segundo Buarque (1999) essas mudanças na economia mundial afetam as economias locais de forma positiva e negativa podendo levar a uma desestruturação econômica ou podendo abrir novos mercados para determinada economia local.

Antes do processo de globalização, uma empresa era responsável pela produção em todas as etapas de uma cadeia produtiva, desde os insumos até o produto final. Com a descentralização produtiva (consequência da globalização), várias empresas passam a produzir em diferentes etapas de uma mesma cadeia. Assim, uma fábrica de automóvel, por exemplo, passa a ser responsável apenas por juntar as peças recebidas para montar o automóvel enquanto outra empresa produz os pneus, outra fornecesse o aço, outra produz o motor e assim por diante. Isso pode gerar problemas para a região onde se encontra a empresa que antes produzia tudo e agora passa a produzir apenas em uma etapa da cadeia produtiva como também beneficia outras que passam a ter empresas que agora produzem nessa mesma cadeia. As cidades passam a estar mais dependentes do que ocorre no cenário internacional tornando necessário buscar promover ações que sejam atrativas para as empresas, pois elas contribuem diretamente para o desenvolvimento econômico da região (BUARQUE, 1999).

Quanto à estrutura interna das cidades, o rápido aumento populacional oriundo do êxodo rural, onde as pessoas saíram em busca de emprego e melhor qualidade de vida oferecido pelas cidades, somado a falta de planejamento para recebe-los, gerou problemas com mobilidade urbana, meio ambiente, saúde, educação, segurança, infraestrutura, aumento na desigualdade social, aumento na pobreza, etc. Com todos esses problemas expostos, é necessária relativa autonomia institucional e independência financeira para que as cidades realizem ações que possam garantir o desenvolvimento local e regional de forma sustentável e ordenada gerando mais qualidade de vida aos seus habitantes (BUARQUE, 1999; FARIA, 2009).

No Brasil, até os anos 1980, o Estado era altamente centralizado tendo como o governo federal o tomador de decisões e o realizador de políticas para promover o desenvolvimento econômico. Nas políticas propostas, observa-se nos primeiros anos após a adoção dos planos uma melhora nos indicadores econômicos e sociais do país, no entanto, logo após esse crescimento o país passa por um longo período de crise financeira e política (BUARQUE, 1999).

Nesse mesmo período, no mundo, surge a ideia de cidades promotoras do desenvolvimento como sendo ideal para o desenvolvimento econômico. É observado em diversos lugares um movimento de descentralização que representa a transferência de responsabilidades e autonomia para poder tomar decisões que buscam promover o desenvolvimento local, de governos federais para as cidades (BUARQUE, 1999).

A Constituição Federal do Brasil (1988), estabeleceu um processo de descentralização das decisões onde determinadas funções de responsabilidades da União passaram a ser de responsabilidades das cidades. Como exemplo temos a educação básica, a área da saúde com as unidades básicas de saúde (UBS), na área de segurança com câmeras de vigilância e iluminação pública e com a guarda municipal responsável pela proteção do patrimônio da cidade. No entanto, as cidades dependem majoritariamente de repasses de recursos da união, do governo estadual e dos impostos municipais para a realização de investimentos. Essas fontes de arrecadação sofrem oscilações de acordo com o ambiente econômico, o que torna a tarefa de planejamento das finanças e investimentos desafiadores (BUARQUE, 1999; CASTOR; REZENDE, 2005).

Como forma de estabelecer um padrão de desenvolvimento ordenado e sustentável para as cidades, o Governo Federal criou o Plano Diretor Municipal (PDM). O plano deve levar em conta os aspectos físicos e econômicos da cidade e é regulamentado e financiado pelo setor público e conta com a participação da sociedade no seu processo de elaboração, sendo obrigatório para cidades com mais de 20 mil habitantes (FARIA, 2009; REZENDE; ULTRAMARI, 2007).

No início dos anos 2000 surge o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/01) como complementação ao plano diretor, onde “[...] tem o papel de organizar e dinamizar a política urbana nacional desde a esfera municipal até a federal, com destaque para os aspectos municipais, uma vez que os municípios serão os grandes responsáveis pela aplicação das propostas contidas no estatuto.” (FARIA, 2009, p.166). O Estatuto<sup>1</sup> prioriza o

---

<sup>1</sup> Estatuto da Cidade: Lei nº 10.257/01.

desenvolvimento sustentável, uma vez que com o processo de globalização as cidades foram passando por grandes transformações que pioraram a qualidade de vida de seus habitantes. As cidades devem buscar uma forma de desenvolvimento que ao mesmo tempo traga benefícios e não degrade o meio ambiente (FARIA, 2009).

Analisando o contexto acima, percebe-se que existe uma preocupação em promover o desenvolvimento local de forma ordenada e com o fato dessa função ser de responsabilidade majoritária das cidades. Além desses planos apresentados existem outros que são considerados muito eficazes. No final do século XX, uma técnica utilizada pelas empresas passa a ser aderida pelas cidades como uma forma de ajudar no seu desenvolvimento, o planejamento estratégico. Sua importância deve-se ao fato que o plano busca promover o desenvolvimento local através da elaboração de estratégias, otimizando os recursos disponíveis. Segundo Castor e Rezende (2005) os planos diretores levam em conta apenas a organização do espaço físico da cidade e contam apenas com orçamento público para a sua elaboração. A elaboração do planejamento estratégico municipal reduziria a burocracia no processo de planejamento, uma vez que o mesmo não está atrelado a uma lei, envolveria diversos atores no processo de elaboração da estratégia, como o setor privado, organizações não financeiras e sociedade, uma vez que o plano será elaborado de acordo com os interesses desses atores, e otimizaria os recursos das cidades.

Este trabalho pretende aplicar os conceitos de planejamento estratégico municipal, fazendo um esboço de estratégias que visam levar uma cidade a um maior nível de desenvolvimento econômico. Logo, quais os objetivos e estratégias são propostos para a cidade de Florianópolis?

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa pode ser dividido entre objetivos gerais e objetivos específicos.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Aplicar os processos e etapas do planejamento estratégico municipal para a elaboração de ações estratégicas, visando ampliar o desenvolvimento econômico-social da cidade de Florianópolis.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- a) Descrever as definições de desenvolvimento econômico e desenvolvimento local;

- b) Descrever o processo de planejamento estratégico municipal, mostrando os passos a serem seguidos pela cidade na elaboração da estratégia;
- c) Determinar a missão, visão, vocações, princípios e fazer um diagnóstico da cidade de Florianópolis, dividindo a análise em eixos temáticos de setores determinantes para o desenvolvimento econômico-social.
- d) Definir objetivos estratégicos e definir ações estratégicas para alcançá-los.

### **1.2.3 Justificativa**

O planejamento estratégico tem se tornado um dos principais meios utilizados pelas empresas definirem sua atuação no mercado, seu público-alvo, avaliar suas forças e fraquezas e criar um planejamento para a empresa em que leve em consideração a concorrência, o ambiente externo, aproveitar as oportunidades existentes, se prevenir de ameaças e gerir os recursos maximizando o seu lucro.

Esse método se torna bastante importante no setor público, uma vez que com recursos escassos é necessária uma estratégia que defina os setores em que o órgão deve priorizar investimentos, novas formas de arrecadação, prevenção de ameaças, etc., garantindo o seu desenvolvimento econômico local. O planejamento estratégico é uma alternativa para as cidades planejarem seu desenvolvimento econômico-social, otimizando os recursos disponíveis e promovendo políticas que trarão impactos diretos sobre as pessoas e o meio ambiente.

### **1.3 METODOLOGIA**

Nesta seção será abordado o método e organização desta pesquisa. A pesquisa se torna relevante quando se buscam respostas aos problemas colocados em questão. Essa busca surge como uma forma de ampliar os conhecimentos sobre determinado tema ou até mesmo responder questões nas quais não se obteve respostas. Logo, a metodologia demonstra a organização da pesquisa, quais os passos serão seguidos e quais métodos serão utilizados para chegar a uma resposta ao problema de pesquisa (GIL, 2002).

Gerhardt e Silveira (2009) classificam os tipos de pesquisas da seguinte forma: quanto a abordagem, podendo ser uma pesquisa quantitativa ou qualitativa, quanto a natureza, podendo ser uma pesquisa básica ou aplicada, quanto aos objetivos, podendo ser uma pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa e quanto aos procedimentos. A organização deste trabalho seguirá esses pressupostos.

A abordagem ao problema de pesquisa se dará de forma qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009) é uma abordagem onde o pesquisador observa o ambiente e o objeto de estudo obtendo a partir dessas observações suas fontes de dados. Essa abordagem será aplicada em todas as etapas da pesquisa. Quanto ao objetivo da pesquisa, será de forma descritiva, pois como afirmam Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa descritiva tem como foco descrever o que está sendo estudado. Quanto aos procedimentos, será utilizado majoritariamente a pesquisa bibliográfica para a construção de toda a problemática e do referencial teórico. Para a elaboração do planejamento estratégico será utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de levantamento para a coleta de dados relevantes para a pesquisa.

### **1.3.1 Organização da Monografia**

A organização da monografia será composta por quatro seções. Na primeira seção será abordado o problema e justificativa que levam a pesquisa do tema desta monografia. Também é colocado os objetivos gerais e específicos que a pesquisa busca realizar.

Na segunda seção serão descritos os conceitos e as visões de diversos autores sobre desenvolvimento econômico e local e será exposto o modelo utilizado para o planejamento estratégico municipal.

Na terceira seção será elaborado um esboço de planejamento estratégico privilegiando a análise interna da cidade de Florianópolis, definindo missão, visão e princípios da cidade, fazendo um diagnóstico das diversas áreas determinantes para o desenvolvimento através de pesquisas bibliográficas e realização de entrevistas, e por fim determinando os objetivos e as estratégias.

A última seção será para as considerações finais.

### **1.3.2 Organização Metodológica dos Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos serão atingidos a partir de diferentes procedimentos metodológicos. O primeiro objetivo, que pretende descrever o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento local, terá um procedimento bibliográfico.

O segundo objetivo, que irá descrever o processo de planejamento estratégico municipal, também terá um procedimento bibliográfico.

Para atender ao terceiro objetivo, que pretende determinar a missão, visão, princípios e diagnóstico, serão utilizados os procedimentos bibliográficos e pesquisa de levantamento, com a elaboração de entrevistas com especialistas para o levantamento de informações adicionais para a realização do diagnóstico.

O atendimento do quarto objetivo foi baseado no diagnóstico da situação dos diferentes setores, na consulta do planejamento estratégico de Estados e cidades, e em opiniões do autor.



## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo será abordado conceitos de desenvolvimento econômico na visão de diversos autores e suas contribuições, e alguns índices de desenvolvimento econômico e suas definições. Em seguida será exposto os conceitos de desenvolvimento regional e local. Por fim, o conceito de planejamento estratégico municipal explicando suas três etapas: análises estratégicas que compreende a fase de levantamento de dados, diretrizes estratégicas que corresponde a fase da elaboração dos objetivos, e a estratégia e ações municipais que apontam as estratégias e a forma em que será colocada em prática através de ações.

### **2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

#### **2.1.1 Contexto Histórico**

O conceito de desenvolvimento era definido até algumas décadas atrás como sinônimo de crescimento econômico. Antes da revolução industrial os mercantilistas consideravam uma nação rica àquela que acumulasse mais metais preciosos através da sua balança comercial, assim o país deveria importar o mínimo e exportar o máximo possível. Após a revolução industrial, com a Inglaterra ditando os rumos do comércio no mundo, surge o conceito de Adam Smith sobre desenvolvimento econômico. Para Smith (1776), o desenvolvimento de uma nação ocorre através da industrialização, onde os bens produzidos teriam maior valor agregado. A produção em grande escala desses bens permite inovações, onde as empresas buscam formas de produzir mais com menos, e o resultado é um aumento na produtividade. Esses avanços elevam os salários permitindo o bem-estar e o aumento da qualidade de vida da população (SMITH, 1776 apud SOUZA, 2011, p. 58-61).

David Ricardo (1817) define desenvolvimento econômico a partir da sua teoria das vantagens comparativas. Para ele, as nações deveriam se especializar na produção de bens na qual possuem vantagens absolutas em relação a outra, independente se o produto é manufaturado ou não. A especialização faria a produção global de cada mercadoria crescer sendo produzida da maneira mais eficiente possível e o livre comércio faria com que todas as nações pudessem importar produtos que são mais baratos do que produzir no próprio país. Assim, a produção global em grande escala levaria as nações ao crescimento econômico e consequentemente ao desenvolvimento (RICARDO, 1817 apud SOUZA, 2011, p.75-76).

No início do século XX Schumpeter (1954) dá uma nova definição para desenvolvimento econômico. A economia de um país é um ciclo onde existe a fase do crescimento, maturação, recessão e depressão. A concorrência entre os empresários os levaria a investir seu capital em

pesquisa e desenvolvimento em busca de inovações que gerariam lucros totais no mercado. Essa busca por inovações proporcionaria o crescimento e desenvolvimento econômico aos países (SCHUMPETER, 1954 apud SOUZA, 2011, p. 126-138).

Na década de 1930, período onde as nações sofrem com a grande crise, Keynes (1936) expõe sua teoria. Seus modelos se baseiam no protecionismo e nos gastos governamentais como estimulantes da demanda, assim levando ao aumento da produção e ao crescimento econômico. Através desse modelo as economias mundiais conseguem sair da grande crise que ocorreu em 1929. Para Keynes (1936) então, o crescimento econômico ocorrerá através da regulação por parte do Estado na economia como estimulante da demanda, levando como consequência um aumento na oferta fazendo a economia girar. (KEYNES, 1936 apud SOUZA, 2011, p. 101-125).

O modelo keynesiano foi utilizado em grande parte dos países como a chave para a retomada do crescimento econômico. No Brasil esse modelo é adotado no governo de Getúlio Vargas através da criação de empresas nacionais para promover a industrialização do país, e mais tarde, como o não sucesso do plano de Getúlio, o plano de Juscelino Kubitschek com a substituição de importação, trazendo empresas multinacionais para produzir no país o que antes era importado (SOUZA, 2011).

### **2.1.2 Indicadores Econômicos**

Para acompanhar a evolução e os resultados das medidas econômicas adotadas, são necessários indicadores econômicos que mostram o grau de crescimento de um país em relação a outro. As junções desses indicadores definem o país como desenvolvido ou subdesenvolvido. Quanto melhor os indicadores econômicos, mais desenvolvido é o país e quanto pior, menos desenvolvido ele é (SOUZA, 2011).

Alguns dos indicadores mais importantes são os seguintes: renda per capita, que divide o PIB pela população para demonstrar a participação de cada pessoa no PIB nacional; índice de Gini<sup>2</sup>, onde mede a desigualdade da população em uma escala que varia de 0 a 1; taxa de alfabetização, que classifica os países com maiores investimentos e qualidade na educação; desempenho da agricultura, que indica a autossuficiência em alimentos; taxa da expansão das exportações; consumo de eletricidade per capita, pois a eletricidade é um bem básico para garantir condições mínimas de bem-estar; índice de desenvolvimento humano, que observa os índices de educação, longevidade e renda; taxa de mortalidade infantil, que reflete os

---

<sup>2</sup> Índice de Gini: mede o grau de desigualdade da população observada. Quanto mais próximo de zero, mais igualitário é o país e quanto mais próximo de um, mais desigual é o país.

investimentos dos países em saúde; também os indicadores de infraestrutura entre outros (SOUZA, 2011).

Com o passar do tempo, e a constatação de que o crescimento econômico como sinônimo de desenvolvimento não leva necessariamente a uma melhora nos indicadores, começam a surgir teorias que os diferenciam (SOUZA, 2011).

## 2. 2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL

Nos anos 1980 é observado uma industrialização sem pensar nos danos causados ao meio ambiente. Além disso cabia ao governo central a responsabilidade de garantir o desenvolvimento nacional. O governo era altamente intervencionista e priorizava regiões já desenvolvidas ou com potencial de desenvolvimento, acreditando que o desenvolvimento de algumas regiões levaria conseqüentemente ao desenvolvimento de outras. Quanto aos governos locais, cabia executar e seguir as orientações dadas pelo governo central (FROEHLICH, 1998; LIMA; LOIOLA; MOURA, 2000).

A partir dos anos 1980 há uma forte crise fiscal em diversos países. É observado uma estagnação e queda na produção industrial, endividamento do Estado, aumento na inflação, aumento na desigualdade social, aumento no desemprego e esses fatores foram relevantes para que ocorresse uma reforma na organização das nações (FROEHLICH, 1998; LIMA; LOIOLA; MOURA, 2000).

Com o alto endividamento, diversas nações passam por um processo de descentralização, transferindo responsabilidades para os governos locais (LIMA; LOIOLA; MOURA, 2000).

Além do processo de descentralização do Estado é observado nesse período de crise a mobilização de atores da sociedade civil para adotar ações que estimulassem a economia local. O governo central não observava as características locais da sociedade, do meio ambiente, entre outros, antes de adotar alguma política de desenvolvimento. Já os governos locais conhecem todas as características da região e a adoção de políticas de desenvolvimento podem ser tomadas de maneira mais eficiente (MARTINS, 2002).

A ideia de desenvolvimento também muda nesse período. Antes era uma ideia de crescimento econômico, crescimento industrial, e produção em massa. Agora a ideia de desenvolvimento está baseada na qualidade de vida que as ações tomadas pelo governo trazem para a sociedade, em termos econômicos, sociais e ambientais. Para isso, a participação da sociedade no processo de decisão das políticas é essencial (MARTINS, 2002).

Segundo Martins (2002), com os governos locais tomando as decisões de desenvolvimento junto com a participação da sociedade, é possível maior eficácia nas políticas adotadas, uma gestão melhor dos recursos e acompanhamento dos resultados.

No Brasil, até a década de 1980 as decisões eram tomadas pelo governo central, que tinha como pressuposto que o desenvolvimento de algumas regiões poderia puxar o desenvolvimento de outras. No decorrer da década de 1980 o país passou por um período de queda na produção, aumento da inflação, aumento do desemprego, aumento na desigualdade social e um grande endividamento, levando o Estado a realizar uma descentralização (BUARQUE, 1999).

A criação dos planos diretores e do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/01), foi uma forma do governo central padronizar a forma em que as cidades organizam seus espaços e administram seus recursos buscando o desenvolvimento local, dando liberdade para elas adotarem de acordo com a sua realidade desde que dentro dos padrões estabelecidos (FARIA, 2009; REZENDE; ULTRAMARI, 2007).

Apesar de todas as mudanças realizadas, de modo a garantir o desenvolvimento local das regiões, o planejamento estratégico vem sendo aderido pelas cidades, por ajuda-las a mapear todos os seus pontos fortes e fracos, na captação e na gestão dos recursos, de modo que a cidade maximize seu desenvolvimento, atendendo todas as áreas com os recursos necessários e com qualidade. A seguir veremos como deve ser feito o processo de planejamento estratégico pelas cidades (CASTOR; REZENDE, 2005).

## 2. 3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MUNICIPAL

Para a elaboração do planejamento estratégico municipal, é necessário cumprir as seguintes etapas: análises estratégicas; diretrizes estratégicas; estratégias e ações municipais, e controles municipais e gestão do planejamento (CASTOR; REZENDE, 2005).

A análise estratégica tem como objetivo fazer um diagnóstico da cidade, observando seus pontos fortes e fracos, e eventuais oportunidades e riscos externos. As diretrizes têm como objetivo determinar os caminhos que a cidade pretende seguir para a realização do planejamento estratégico e o desenvolvimento local. As estratégias ações municipais buscam através das duas primeiras análises determinar quais estratégias serão adotadas para cumprir os objetivos estabelecidos e quais ações deverão ser tomadas para o sucesso da estratégia. Quando a estratégia é colocada em prática por meio das ações municipais, é necessário um acompanhamento para verificar sua eficácia, para isso serve as estratégias e ações municipais (CASTOR; REZENDE, 2005).

Segundo Castor e Rezende (2005), além dos itens citados acima, a cidade precisa formar equipes ou comitês de trabalho envolvendo atores sociais que tem interesses no futuro da cidade, como a gestão municipal, associação de moradores, empresários, organizações não financeiras, etc., no entanto devem estar todos capacitados para participar do processo de elaboração do planejamento. São esses grupos os responsáveis por levantamentos de dados e a formulação da estratégia, sendo ela depois de definida, apresentada para a sociedade.

Neste trabalho serão utilizados para a formulação das estratégias para a cidade de Florianópolis apenas os seguintes itens: análises estratégicas, focada apenas na análise interna da cidade; diretrizes estratégicas, com a formulação dos objetivos estratégicos; e estratégias e ações municipais.

### **2.3.1 Análises Estratégicas Municipais**

Nesta primeira fase do processo de elaboração da estratégia, é feito um diagnóstico buscando mostrar o panorama atual da cidade como um todo (BUARQUE, 1999; CASTOR; REZENDE, 2005).

Na análise interna do ambiente, a cidade busca identificar suas forças e fraquezas, informações que são vitais para o planejamento estratégico, pois ao conhecer suas forças a cidade pode usa-las para obter vantagem competitiva em algum setor ou em relação a outra região, e ao conhecer suas fraquezas poderá criar planos para diminuir seus possíveis impactos ou até reverte-los em vantagens com o objetivo de garantir seu desenvolvimento (CASTOR; REZENDE, 2005).

Quanto a análise do ambiente externo, Castor e Rezende (2005, p. 61) apontam:

Como exemplo, diversos fatores externos que envolvem o município podem ser citados: outros municípios concorrentes, os municípios circunvizinhos, as conturbações, os *stakeholders* não locais, os cidadãos não residentes no município, o governo federal, o governo estadual, o mercado nacional e internacional, as organizações fora dos limites municipais, tecnologias importadas, parcerias públicas ou privadas, mão-de-obra externa e outras dependências externas.

Na análise do ambiente externo, são verificadas variáveis não controláveis pela cidade que possam afeta-la de forma positiva ou negativa. Pode-se analisar o ambiente econômico, político nacional e internacional que podem afetar sua captação de recursos, trazendo ou afastando investidores, empresas, turistas e outros. Com a análise do ambiente externo, a cidade pode aproveitar as variáveis positivas para alavancar o seu desenvolvimento obtendo algum tipo de vantagem competitiva, e, ao detectar variáveis negativas, pode prevenir-se e minimizar possíveis danos econômicos e sociais (CASTOR; REZENDE, 2005).

De acordo com Castor e Rezende (2005), pode ser inserida uma subcategoria dentro da análise interna que seria a análise da administração municipal. Nessa análise a prefeitura deve olhar para a sua estrutura de organização para procurar pontos fortes a serem explorados e pontos fracos para corrigi-los. Os pontos analisados são: estrutura organizacional; tecnologia; indicadores locais que avaliam a prefeitura; recursos humanos; finanças; serviços e logística. Deve ser analisado em cada um desses pontos como é organizada a prefeitura e verificar se existem pontos a serem melhorados ou explorados.

Com tudo que foi visto acima, a análise estratégica municipal é extremamente relevante para o processo de planejamento estratégico, pois nessa fase são levantados os dados que irão apontar caminhos que a cidade deve evitar e quais deve seguir para o seu desenvolvimento econômico local (CASTOR; REZENDE, 2005).

### **2.3.2 Diretrizes Estratégicas Municipais**

Após o levantamento de dados que permitiu o mapeamento da cidade e do ambiente, a etapa seguinte consiste em usar as informações até então levantadas para elaborar as diretrizes estratégicas na qual irá determinar quais áreas serão prioritárias e os caminhos a serem seguidos para o desenvolvimento da região (CASTOR; REZENDE, 2005).

Castor e Rezende (2005) dividem essa seção em duas: na primeira são determinadas as diretrizes da cidade, definindo sua visão, vocação, princípios e objetivos, e na segunda, definindo as diretrizes da administração municipal. É feita essa divisão por se entender que a administração deve ter sua organização e planejamento interno, pois com uma administração bem planejada será possível colocar em prática e atender as diretrizes estabelecidas. No entanto, para a realização desta pesquisa, será abordado apenas os conceitos de diretrizes das cidades.

Na etapa da visão, deve ser estabelecido o que a cidade pretende ser no futuro. É elaborada de acordo com o desejo dos habitantes, de acordo com a missão estabelecida pela prefeitura e deve estar integrada com os princípios, objetivos e com a vocação da cidade. Na definição das vocações da cidade, são apresentadas qualidades e competências que representam ou podem representar algum tipo de vantagem. Com isso, a vocação deve ser elaborada pensando em atividades atuais e futuras que possam contribuir para o seu desenvolvimento. Os princípios determinam os comportamentos que caracterizam a cidade, seus habitantes, empresas, organizações e até cidades vizinhas, caso esteja em uma região metropolitana, podendo ser comportamentos sociais, culturais, comerciais, entre outros. Por fim, a definição dos objetivos, onde a cidade irá elencar as metas que pretendem ser

alcançadas. Para projetar as metas é necessária a utilização de alguns indicadores de desempenho que irão ajudar na quantificação do objetivo e no acompanhamento ao longo do tempo. Neste trabalho, será apenas elencado os objetivos estratégicos, sem a determinação de prazos para as metas. A definição da visão, vocação e objetivos devem estar de acordo com os princípios da cidade (CASTOR; REZENDE, 2005; PAGNONCELLI; AUMOND, 2004).

### **2.3.3 Estratégias e Ações Municipais**

Com todos os dados levantados na primeira fase para a elaboração do planejamento estratégico e com a definição das diretrizes seguidas pelas cidades, chega-se na fase da elaboração da estratégia e das ações municipais. Essa fase é extremamente importante, pois com informações das fases anteriores será estabelecido onde e como a cidade irá atuar para atingir os objetivos propostos (CASTOR; REZENDE, 2005).

A elaboração da estratégia deve ser descrita de forma sucinta informando quais atividades serão realizadas para cumprir os objetivos. Existem diversas definições de quais tipos de estratégias devem ser utilizadas, no entanto de forma geral, resumem-se de acordo com as seguintes categorias: sobrevivência, onde a cidade reduz custos alocando recursos apenas em áreas prioritárias; manutenção, onde são mantidos os programas estabelecidos; e por fim o crescimento, onde são realizados investimentos em busca do desenvolvimento e inovação (OLIVEIRA, 1999 apud CASTOR; REZENDE, 2005, p. 90).

Seguido da elaboração e descrição da estratégia vem a ação municipal, onde as estratégias descritas serão detalhadas descrevendo suas ações para o cumprimento dos objetivos. Nesta etapa deve-se analisar as viabilidades para o cumprimento das estratégias, sendo elas financeiras, avaliando os custos, os riscos e benefícios. Esta etapa é muito importante, pois consiste em colocar em prática tudo que foi visto anteriormente, é o momento de tirar o planejamento estratégico do campo das ideias e pesquisas e colocá-lo em prática. Para este trabalho será elaborado apenas as estratégias (CASTOR; REZENDE, 2005).

### 3 PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS PARA FUNDAMENTAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Neste capítulo serão elaboradas estratégias para a cidade de Florianópolis, começando pela definição da missão, visão e princípios, realizando o diagnóstico e determinando os objetivos e estratégias. As áreas de enfoque para a elaboração das estratégias nesse trabalho foram divididas em quatro eixos principais: aspectos socioeconômicos; infraestrutura; finanças públicas; atividades econômicas. Dentro de cada eixo, foram escolhidas áreas prioritárias e dentro de cada área será feito o diagnóstico com a apresentação dos indicadores, seguido da elaboração dos objetivos estratégicos e pôr fim a proposta de estratégias para atingir os objetivos propostos. A definição da missão, visão e princípios da cidade de Florianópolis pode ser observada abaixo:

- **Missão:** Promover o desenvolvimento social, econômico e sustentável da cidade através de políticas públicas eficientes.
- **Visão:** Tornar Florianópolis uma cidade referência nacional em qualidade de vida, ter uma economia forte e dinâmica e ser uma cidade de oportunidades.
- **Princípios:** Hospitalidade, Solidariedade, Diversidade, Empreendedorismo e Qualidade de Vida.

As áreas abordadas dentro de cada eixo temático são apresentadas abaixo:

- ✓ Aspectos Socioeconômicos: Desenvolvimento Humano e Renda; Saúde; Educação; Segurança Pública; Esporte, Cultura e Lazer.
- ✓ Infraestrutura: Desenvolvimento Urbano; Mobilidade Urbana; Turismo.
- ✓ Finanças Públicas.
- ✓ Atividades Econômicas e Desenvolvimento.

#### 3.1 ASPÉCTOS SOCIOECONÔMICOS

##### 3.1.1 Desenvolvimento Humano e Renda

###### 3.1.1.1 Diagnóstico

De acordo com o documento Florianópolis em Números do Sebrae (2017), a cidade contava com uma população de aproximadamente 478 mil habitantes, tendo a região norte da



ilha como a mais populosa. A taxa média de crescimento da população é de 2,1% superando a média estadual com uma taxa de 1,6% e a média brasileira com 1,2%, ocupando a 42ª colocação no ranking das cidades com maior taxa de crescimento populacional do Estado. Cerca de 96% da população da cidade é urbana, contra uma média estadual e brasileira de aproximadamente 84%. Florianópolis ocupa o 13º lugar das cidades com mais habitantes em áreas urbanas em Santa Catarina.

O IDHM no ano de 2010 foi de 0,847 colocando a cidade na categoria de desenvolvimento considerada muito alta e na primeira colocação do ranking estadual. Apresenta um índice maior do que a média estadual que é de 0,774 e maior que a média brasileira de 0,727 (SEBRAE, 2017).

Florianópolis apresentou no ano de 2010 o índice de Gini em 0,54. Comparando com dados de anos anteriores a cidade não apresentou evolução no índice. A preocupação com a desigualdade social se torna relevante quando comparamos o índice de Florianópolis com as outras cidades do Estado, ocupando a 278ª colocação, uma das últimas do ranking (SEBRAE, 2017).

Quanto a renda da população, Florianópolis apresenta índices muito bons comparados com a média estadual e a média brasileira, no entanto ainda possui uma população de risco devido a desigualdade social. A renda nominal média dos domicílios é de 1.905 reais, ocupando a primeira colocação no ranking estadual. A média do Estado é de 985 reais e a nacional, de 831 reais (SEBRAE, 2017). No entanto, segundo o IBGE (2010), quase ¼ da população tem um rendimento nominal mensal per capita abaixo de meio salário mínimo. Atualmente existe o CRAS que através do cadastro único é possível identificar as famílias de baixa renda e que vivem em situação de risco. No ano de 2017 haviam cerca de 18.475 famílias cadastradas no programa, sendo 3.622 beneficiárias do Programa Bolsa Família e cerca de 17,5 mil pessoas vivendo em situação de risco de acordo com o Censo 2010. O programa de Casa de Apoio Social ao Morador de Rua existente tem pouquíssimas vagas não conseguindo atender a grande quantidade de moradores de rua da cidade (IBGE,2010; FLORIANÓPOLIS,2018).

### 3.1.1.2 Objetivos Estratégicos

Florianópolis é uma das cidades mais desenvolvidas do país. Segundo o diagnóstico apresentado acima, a cidade tem uma renda média da população considerada alta e tem um dos melhores IDHM, no entanto, o ponto negativo é a desigualdade social. Ao mesmo tempo que Florianópolis é rica e desenvolvida, também é uma das mais desiguais do Estado e possui

¼ da população em situação de vulnerabilidade social. Medidas para a redução da desigualdade e assistência à população vulnerável tende a elevar o desenvolvimento da cidade. Com base nesses dados, os objetivos estratégicos para a área são:

- Reduzir a desigualdade social na cidade;
- Reduzir as situações de vulnerabilidade social;

### 3.1.1.3 Estratégias

Quadro 1 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre desenvolvimento humano e renda.

<b>Desenvolvimento Humano e Renda</b>	
<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>
<b>1. Reduzir a desigualdade social na cidade</b>	<b>1.1.</b> Criar programas e parcerias que incentivem a geração de emprego e renda.
<b>2. Reduzir as situações de vulnerabilidade social</b>	<p><b>2.1.</b> Utilizar o CRAS para mapear a população com maior vulnerabilidade e priorizar o atendimento dessas famílias nos programas de assistência social.</p> <p><b>2.2.</b> Construir casas populares para a população mais carente e para a população que vive em áreas de risco.</p> <p><b>2.3.</b> Regularizar terrenos.</p> <p><b>2.4.</b> Realizar parcerias para a ampliação do programa de Casa de Apoio Social ao Morador de Rua;</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.1.2 Saúde

#### 3.1.2.1 Diagnóstico

O sistema de saúde de Florianópolis apresenta o seguinte diagnóstico de acordo com os dados do Sebrae (2017). A taxa de natalidade<sup>3</sup> vem crescendo, mas se mantendo abaixo da média nacional e estadual. A taxa de mortalidade infantil<sup>4</sup> registrada no ano de 2015 foi de 5,9 por mil nascidos vivos, índice semelhante ao de países desenvolvidos e melhores do que a

<sup>3</sup> Taxa de Natalidade: Número de nascidos vivos, por mil habitantes.

<sup>4</sup> Taxa de Mortalidade Infantil: número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade, por mil nascidos vivos.

média estadual e nacional (SEBRAE, 2017). A expectativa de vida da população florianopolitana segundo o censo do IBGE (2010), é de 77,4 anos.

Quanto a parte estrutural, Florianópolis possui 1076 estabelecimentos de saúde. Dentro desse número, 50 são unidades básicas de saúde, 32 policlínicas, 5 unidades móveis terrestres, duas unidades de pronto atendimento, três de pronto socorro especializado, 15 hospitais gerais dentre outros estabelecimentos (SEBRAE, 2017).

A cidade possui um total de 1422 leitos de internação, sendo 961 do SUS, uma cobertura de 67% do total de leitos oferecidos. O número de leitos por mil habitantes foi de 3,0 no ano de 2016 (86º colocação no ranking estadual), contra 2,3 da média estadual e 2,1 da média nacional. Apesar do índice ser maior em comparação com a média estadual e nacional, os dados são preocupantes, pois no ano de 2010 a cidade oferecia 3,8 leitos a cada mil habitantes havendo uma redução na capacidade de atendimento ao longo dos anos. Mesmo assim o índice ainda está dentro do ideal considerado pela Organização Mundial da Saúde que estabelece um limite mínimo de 3,0 leitos para cada mil habitantes. Quando se fala em número de leitos oferecidos pelo SUS o índice no ano de 2016 cai para 2,0 ocupando a 105ª colocação no ranking estadual. Esse índice é maior que a média estadual e nacional, no entanto, o índice vem caindo ao longo dos anos. No ano de 2010 o SUS oferecia 2,9 leitos para cada mil habitantes (SEBRAE, 2017).

Quanto ao quadro de médicos, a cidade registrou 5089 profissionais da área da saúde no ano de 2016, tendo em maior quantidade enfermeiros e em menor quantidade cirurgia geral. Quanto a quantidade de médicos por mil habitantes, Florianópolis tinha 5 médicos (2ª colocação no ranking estadual) contra 1,9 da média estadual e 1,8 da média nacional. Todos esses índices estão acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde, no entanto não foi feita a contagem apenas de médicos que atendem pelo SUS oferecendo acesso gratuito à saúde. Em 2014, 41,6% da população possuía cobertura de plano de saúde (SEBRAE, 2017).

Em entrevista, a farmacêutica Vanessa de Bona Sartor fez algumas considerações sobre a saúde na cidade. Perguntada sobre os principais problemas no sistema de saúde, Vanessa aponta como “principal gargalo” o “serviço especializado de saúde (oftalmologia, ortopedia, etc.) onde a população sofre com longas filas de espera”. Pontua também o “desabastecimento constante de alguns medicamentos”. Quanto ao número de leitos por habitantes, Vanessa aponta que o caso se agrava pelo fato da capital atender toda a região da grande Florianópolis. O mesmo caso refere-se ao número de médicos, “Florianópolis tinha servidores suficientes

para uma cobertura de 100% da população, porém recentemente desde a crise político-econômica no país, essa cobertura reduziu substancialmente”, declarou.

Questionada sobre os pontos positivos do sistema de saúde em Florianópolis, Vanessa elogia a estrutura física, a qualificação dos profissionais, as parcerias com universidades e também aponta que a cidade é referência estadual para algumas áreas específicas.

Sobre as áreas que deveriam ser priorizadas na saúde da capital, Vanessa aponta que a prefeitura deve “priorizar os serviços típicos de atenção básica retomando a ampliação da cobertura”, também deve “ampliar a oferta de serviços especializados, ampliar os locais de acesso a medicamentos” e também “promover ações que promovam a saúde e previnam o adoecimento”.

### 3.1.2.2 Objetivos Estratégicos

De acordo com o diagnóstico acima, é possível verificar que o sistema de saúde da cidade possui uma boa estrutura e uma boa qualificação dos profissionais. É uma cidade com boa expectativa de vida e uma taxa de mortalidade infantil que está no mesmo nível de países desenvolvidos. Por outro lado, o sistema de saúde carece no número de leitos, falta constante de medicamentos e poucos médicos para serviços especializado, gerando longas filas de espera para consultas e exames. Outro agravante, é que por ser capital, a cidade recebe pacientes de toda a região metropolitana e de cidades do interior do Estado. Com base no diagnóstico, os objetivos propostos para a saúde são:

- Ampliar oferta de leitos nos hospitais;
- Garantir o abastecimento regular a medicamentos;
- Ampliar a oferta de serviços especializados de saúde;
- Promover ações que promovam a saúde e previnam o adoecimento.

### 3.1.2.3 Estratégias

Quadro 2 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre a saúde.

<b>Saúde</b>	
<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>
<b>1. Ampliar oferta de leitos nos hospitais</b>	<p><b>1.1.</b> Buscar parcerias com governo federal, ministério da saúde e governo estadual para a construção de novas unidades hospitalares.</p> <p><b>1.2.</b> Ampliar e reestruturar as unidades de saúde já existentes.</p>

2. Garantir o abastecimento regular a medicamentos	2.1. Ampliar e manter regular o investimento em saúde para garantir a compra e estoque dos medicamentos.
3. Ampliar a oferta de serviços especializados de saúde	3.1. Contratar médicos e comprar equipamentos para atender a demanda de serviços especializados.
4. Promover ações que promovam a saúde e previnam o adoecimento	4.1. Promover campanhas para a conscientização da população sobre a dengue e Zica vírus, doenças sexualmente transmissíveis e demais doenças. 4.2. Promover campanhas de vacinação da população contra doenças. 4.3. Ampliar a fiscalização da vigilância sanitária na cidade.

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.1.3 Educação

#### 3.1.3.1 Diagnóstico

O IDHM em educação da cidade de Florianópolis registrado em 2010 foi de 0,8, contra 0,538 em 1991. Esse avanço na educação foi um dos grandes fatores que ajudaram no aumento o IDHM geral da cidade (IBGE, 2010).

Quanto ao percentual da população com grau de escolaridade básico, médio ou superior, Florianópolis apresentou índices acima da média estadual e nacional. Segundo o relatório do Sebrae (2017), em 2010 a cidade possuía 78% da população com ensino fundamental completo, 65% com ensino médio e 31% com nível superior completo.

A taxa de analfabetismo registrada foi de 2% (8º colocada no ranking estadual de cidades com menores taxas de analfabetismo), contra 4% da média estadual e 10% da média nacional. A taxa de abandono escolar<sup>5</sup> para o ensino médio caiu de 7,2% em 2010 para 5,2% em 2015 (SEBRAE, 2017).

Quanto ao índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), Florianópolis apresentou um índice de 5,7 para alunos de 5º ano e de 4,6 para o 9º ano. De acordo com as

<sup>5</sup> Taxa de abandono escolar: percentual de alunos que deixam de frequentar a escola durante o ano letivo observado.

metas estabelecidas para o IDEB, a cidade sempre apresentou índices acima das projeções referentes ao 5º ano. Já em relação ao 9º ano, o índice é crescente ao longo do tempo, porém fica abaixo da meta estabelecida desde 2013 (SEBRAE, 2017).

A cidade de Florianópolis, em 2017, possuía 296 unidades escolares. Dessas, 131 são privadas, 118 municipais, 43 estaduais e 4 federais. Ao todo, essas escolas têm mais de 95 mil alunos matriculados sendo 10 mil em creches, 11 mil em pré-escolas, 50 mil no ensino fundamental, 16 mil no ensino médio, 4 mil matrículas no EJA<sup>6</sup> e 2,3 mil matrículas na educação especial. A rede municipal possui mais de 30 mil matrículas, todas na educação básica e a rede privada possui um total de 33 mil matrículas, mais de 1/3 de participação na educação da cidade (FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT, 2012).

Quanto a parte de infraestrutura das escolas, a cidade apresenta bons resultados. Cerca de 77% das escolas oferecem alimentação, no entanto na rede pública esse número sobe para 99%. Todas as escolas possuem abastecimento de água, energia e coleta de lixo pela rede pública. Já a coleta de esgoto, 69% das escolas possuem coleta pela rede pública. Quanto a oferta de internet, 99% das escolas possuem o serviço, índice maior que a média nacional que é de 67% das escolas (FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT, 2012).

Em entrevista, a Dra. Cariny Pereira, advogada do Sintrasep apontou como principais problemas nas escolas da rede municipal a falta de oferta de creches e a falta de alimento para as crianças. Além disso alertou pela “falta de debate sobre gênero nas escolas, o que aumenta a violência no ambiente de ensino”.

Olhando os dados sobre a oferta de creches, percebe-se um crescimento na oferta de vagas em creches pela rede municipal de 46% entre de 2010 e 2015, no entanto a fila de espera também cresceu com cerca de 2781 crianças aguardando vagas em creches no ano de 2015. Um desafio para a cidade é a oferta de vagas gratuitas, já que a rede privada tem grande participação na oferta de vagas para educação básica. Recentemente a prefeitura vem inaugurando novas unidades escolares e reduzindo substancialmente a fila para vagas em creches (ICOM, 2016).

No ano de 2015 foi aplicado a Prova Brasil que pegou informações de diretores, professores e alunos da rede pública sobre o ambiente escolar. Algumas informações respondidas pelos diretores de escolas confirmam a preocupação exposta pela Dra. Cariny Pereira (FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT, 2012).

---

<sup>6</sup> EJA: Educação de Jovens e Adultos. São cursos ofertados para jovens e adultos que buscam concluir os estudos.

Perguntados sobre a elaboração de projetos temáticos a maioria diz abordar temas como o bullying, violência, drogas, racismo, sexualidade, gravidez na adolescência e meio ambiente. Quanto ao debate sobre diversidade religiosa apenas 44% elabora projetos sobre o tema. Sobre as desigualdades sociais, 45% dos diretores dizem não abordarem sobre o tema em suas escolas e 35% diz não abordar o tema machismo e homofobia (FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT, 2012).

Em relação aos recursos financeiros, 47% dos diretores avaliam como insuficientes os recursos destinados a merenda escolar. Cerca de 67% avalia que o funcionamento da escola foi prejudicado devido a insuficiência de recursos (FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT, 2012).

Perguntada sobre os problemas e soluções para a educação na cidade de Florianópolis, Maria Lucena, presidente do conselho municipal de educação, diz que as resoluções do conselho “apontam como a secretaria de educação e a rede privada devem fazer para se ter um melhor resultado na política pública de educação” e seguindo essas resoluções “com certeza teremos a melhor educação do mundo”.

O conselho municipal de educação possui uma resolução referente a educação infantil e uma sobre a educação básica. Elas buscam estabelecer um padrão do espaço físico das unidades educacionais e na formação dos docentes, para se ter uma educação com mais qualidade. Os capítulos dispõem sobre como deve ser o espaço físico das escolas, referente a salas, equipamentos, cozinha, armazenamento, acessibilidade, também dispõem sobre o grau de escolaridade dos docentes, identificação das instituições, expedição e guarda de documentos escolares, recursos humanos, etc. (CME, 2015; CME, 2017).

### 3.1.3.2 Objetivos Estratégicos

Na área da educação, a cidade possui 98% da população alfabetizada, índices muito superiores ao do resto do país. No entanto ainda sofre com problemas relacionados a investimento de recursos, que afetam no funcionamento das unidades escolares e também enfrenta problemas com a falta de vagas em creches. Com base no diagnóstico acima, os objetivos propostos para a educação são:

- Zerar a taxa de analfabetos em Florianópolis;
- Melhorar a qualidade do ensino na cidade;
- Zerar a fila de espera nas creches;
- Promover o debate de projetos temáticos nas escolas, para conscientização das crianças e adolescentes;

- Melhorar a estrutura das escolas adequando com as resoluções do conselho municipal de educação.

### 3.1.3.3 Estratégias

Quadro 3 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre a educação.

<b>Educação</b>	
<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>
<b>1. Zerar a taxa de analfabetos em Florianópolis</b>	<b>1.1.</b> Mapear a população analfabeta e incentivar o cadastramento no EJA, para a conclusão do ensino fundamental.
<b>2. Melhorar a qualidade do ensino na cidade</b>	<b>2.1.</b> Aumentar o IDEB nos anos iniciais e finais mantendo dentro da meta estabelecida pela cidade. <b>2.2.</b> Incentivar a capacitação dos professores da rede de ensino com eventos e cursos. <b>2.3.</b> Aumentar os recursos financeiro das escolas da rede municipal de ensino, evitando problemas no seu funcionamento e a falta de merenda para as crianças.
<b>3. Zerar a fila de espera nas creches</b>	<b>3.1.</b> Ofertar novas vagas através da construção de novas unidades, ampliação das unidades já existentes e parceria com creches privadas.
<b>4. Promover o debate de projetos temáticos nas escolas, para conscientização das crianças e adolescentes</b>	<b>4.1.</b> Promover campanhas dentro das escolas para a conscientização das crianças e adolescentes sobre temas como bullying, machismo e homofobia, racismo, etc. <b>4.2.</b> Incentivar os professores a debaterem sobre esses temas dentro da sala de aula.
<b>5. Melhorar a estrutura das escolas adequando com as resoluções do conselho municipal de educação</b>	<b>5.1.</b> Reestruturar as unidades escolares existentes para o padrão aconselhado pelo conselho municipal de educação.

Fonte: Elaborado pelo autor.



### 3.1.4 Segurança Pública

#### 3.1.4.1 Diagnóstico

A cidade de Florianópolis possui índices de segurança melhores do que a média nacional, no entanto o problema de segurança pública vem crescendo na capital e alguns dados comprovam isso. A taxa de homicídios registrada no ano de 2012 foi de 15 para cada cem mil habitantes, número que salta para 33 considerando apenas jovens. Essa taxa é menor do que a média nacional, mas acima da estadual que tem uma taxa de 12,8 da população em geral e de 23,8 entre jovens (ICOM, 2015).

No ano de 2016 a capital registrou 92 ocorrências de mortes violentas, sendo 79 delas por homicídio doloso. Sete das noventa e duas ocorrências foram decorrentes de ações da polícia militar e um policial morreu em serviço (SEBRAE, 2017).

Outra situação preocupante é o aumento na ocorrência de roubos e furtos. No ano de 2016 foram registrados mais de 18,5 mil casos de furtos na capital, um aumento de 25% em relação a 2010. O número de ocorrência de roubos foi de 3,3 mil casos em 2016, um aumento de mais de 150% em relação ao ano de 2010. Dentro desses casos de roubos, cerca de 58% foram roubo a pessoas, o que deixa evidente uma carência de segurança para prevenir esses casos. Uma iniciativa existente para ajudar a combater os casos de roubo a residências é o projeto “vizinho solidário”, que tem como objetivo unir a vizinhança para cuidar da região, avisando as autoridades caso seja visto algum tipo de tentativa de roubo ou furto. Essa iniciativa já gerou alguns resultados, como no bairro Rio Tavares onde foi verificado que o número de arrombamento a residências diminuiu de forma significativa (ICOM, 2015; SEBRAE, 2017).

O tráfico de drogas é um problema que afeta diretamente na segurança da cidade. Muitos homicídios e casos de roubos e furtos servem para alimentar o tráfico de drogas. No ano de 2014 foram registrados 1070 boletins de ocorrência de casos de tráfico de drogas, número que veio crescendo ao longo dos anos (ICOM, 2015).

O número de casos de estupro caiu entre o período observado de 2011 a 2015, mas os dados ainda preocupam. Florianópolis tem uma média de 193 ocorrências de estupro por ano, onde menos da metade chega a ser apurado pela polícia civil (ICOM, 2015).

#### 3.1.4.2 Objetivos Estratégicos

De acordo com o diagnóstico realizado, Florianópolis tem como pontos positivos índices de homicídio, furtos e tráfico de drogas menores do que a média nacional. Outro ponto positivo é a mobilização da população no projeto “vizinho solidário” contribuindo com os

órgãos públicos de segurança. Por outro lado, apesar dos índices de segurança estarem melhores do que a média nacional, a preocupação deve-se ao fato dos números estarem crescendo consideravelmente ao longo dos anos. Medidas para reduzir os casos de homicídios, roubos, furtos e o tráfico de drogas, tornam a cidade mais segura e contribui para seu desenvolvimento. Os objetivos propostos para a área da segurança são:

- Melhorar a segurança na cidade;
- Maior participação da população na segurança pública;
- Redução de casos de estupro.

### 3.1.4.3 Estratégias

Quadro 4 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre a segurança.

<b>Segurança</b>	
<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>
<b>1. Melhorar a segurança na cidade</b>	<p><b>1.1.</b> Dialogar com a secretária de segurança para o aumento de efetivo policial na cidade.</p> <p><b>1.2.</b> Aumentar o número de rondas policiais pelos bairros.</p> <p><b>1.3.</b> Instalar câmeras de vigilância em toda a cidade.</p> <p><b>1.4.</b> Combater o tráfico de drogas.</p>
<b>2. Maior participação da população na segurança pública</b>	<p><b>2.1.</b> Ampliar e incentivar o projeto "vizinho solidário".</p> <p><b>2.2.</b> Conscientizar a população com medidas para a prevenção de roubos e furtos.</p>
<b>3. Redução de casos de estupro</b>	<p><b>3.1.</b> Promover debates e campanhas que ajudem na prevenção.</p> <p><b>3.2.</b> Incentivar a denúncia de casos de estupro, para a investigação e punição dos agressores.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

### **3.1.5 Esporte, Cultura e Lazer**

#### **3.1.5.1 Diagnóstico**

Florianópolis é uma cidade de origem açoriana e com uma cultura muito rica. Estimular essa área, além de espaços de lazer para a comunidade e o incentivo ao esporte contribuem para a melhora na qualidade de vida e a longo prazo afetam positivamente outras áreas, como a segurança pública e educação por exemplo. Até o ano de 2013 a cidade não contava com uma secretaria voltada para a cultura. Antes cabia a Fundação Franklin Cascais a realização de projetos para o incentivo da cultura. Em 2010 foi criado o fundo municipal de cultura como meio de captar recursos para o incentivo a essa área (ICOM, 2016).

A cidade de Florianópolis conta com 19 equipamentos culturais, cerca de 400 organizações que promovem a cultura e mais de 1500 profissionais ofertando atividades culturais (ICOM, 2016). Atualmente existem mais de 200 programações culturais espalhadas pela cidade, onde sua maioria se concentra na região central. A cidade também conta com 23 museus, possui 3 bibliotecas públicas e 4 comunitárias, bibliotecas na maior parte das escolas, também conta com 20 salas de cinema, 6 salas de teatro, 8 centros culturais entre outros espaços culturais (ICOM, 2016; FLORIANÓPOLIS, 2018).

Quanto as atividades esportivas, a cidade conta com quadras esportivas na maior parte das escolas. Possui cerca de 27 academias ao ar livre e mais 5 em construção para ser inauguradas no ano de 2018. Muitos projetos de incentivo ao esporte são realizados pelas organizações sociais comunitárias em parcerias com a Fundação Municipal do Esporte. Em 2015 existiam 95 convênios entre a FME e as OSCs (ICOM, 2016; FLORIANÓPOLIS, 2018).

A cidade oferece como opção de lazer 101 praças e 6 parques, onde a maioria concentra-se na região central e continental. A região norte da ilha que tem a maior concentração da população conta com apenas cinco áreas de lazer e as regiões leste e sul com apenas duas. Além disso, estima-se que 60% das áreas de comunidade não possuem áreas de lazer (ICOM, 2016).

#### **3.1.5.2 Objetivos Estratégicos**

O diagnóstico apresentado mostra que Florianópolis conta com uma boa quantidade de espaços de lazer e bastante programação cultural. No entanto, a maior parte das áreas de lazer e dessas programações estão centralizadas. Levar cultura, esporte e lazer para toda a cidade

contribui para o bem-estar da população e contribui com o desenvolvimento da cidade. Logo, os objetivos propostos para a área são:

- Promover atividades culturais em todas as regiões da cidade;
- Oferecer espaços de esporte e lazer em todas as regiões da cidade;
- Promover atividades culturais e de lazer nas comunidades mais carentes.

### 3.1.5.3 Estratégias

Quadro 5 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre esporte, cultura e lazer.

<b>Esporte, Cultura e Lazer</b>	
<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>
<b>1.</b> Promover atividades culturais em todas as regiões da cidade	<b>1.1.</b> Elaborar um calendário cultural. <b>1.2.</b> Fazer uma ampla divulgação do calendário cultural. <b>1.3.</b> Buscar parcerias e atrair eventos culturais para a cidade.
<b>2.</b> Oferecer espaços de esporte e lazer em todas as regiões da cidade	<b>2.1.</b> Construir áreas de lazer e quadras esportivas nos bairros. <b>2.2.</b> Revitalizar os espaços já existentes. <b>2.3.</b> Realizar de forma constante a manutenção e limpeza de todos os espaços de esporte e lazer da cidade.
<b>3.</b> Promover atividades culturais e de lazer nas comunidades mais carentes	<b>3.1.</b> Construir espaços culturais e de lazer nas áreas de comunidade da cidade. <b>3.2.</b> Realizar constantemente eventos nas áreas de comunidade, contando com ampla participação da população.

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 3.2 INFRAESTRUTURA

### 3.2.1 Desenvolvimento Urbano

#### 3.2.1.1 Diagnóstico

O diagnóstico dessa categoria pretende observar indicadores gerais de infraestrutura da cidade, observado a qualidade da malha rodoviária, o sistema de saneamento básico, coleta de

lixo, abastecimento de água, energia e a balneabilidade das praias, que irão nos dizer como anda a infraestrutura dos serviços básicos.

A infraestrutura da malha rodoviária ainda tem pontos carentes que precisam ser priorizados. Cerca de 11% das vias não são pavimentadas, 37% não possuem calçadas, 91% não possui rampas para cadeirantes e mais de 27% das vias não possuem bueiros, o que dificulta o escoamento da água da chuva provocando alagamentos (ICOM, 2015).

Cerca de 88% da população possui coleta de esgoto adequada, porém apenas 56% estão ligados ao sistema de coletas e as demais residências possuem o sistema de fossas sépticas. Do esgoto coletado, apenas 39% é tratado. Quanto ao abastecimento de água, 96% da população de Florianópolis possuía abastecimento de água, porcentagem maior do que a média estadual com 94% e a nacional com 83% (ICOM, 2015; SEBRAE, 2017).

O problema com saneamento básico acaba afetando a balneabilidade das praias. Um exemplo é a região central que possui 100% de cobertura de coleta de esgoto, porém as praias da região estão a mais de 20 anos impróprias para banho. Segundo o relatório da FATMA de balneabilidade do mês de abril de 2018, dos 75 pontos analisados na capital, 34 estavam impróprios, o que representa 45% das praias da cidade (SANTA CATARINA, 2018).

Florianópolis possui, conforme o último censo 2010, todos os domicílios com coleta de lixo. A média de coleta mensal convencional na capital é de 14 mil toneladas e 980 toneladas de coleta seletiva. Muitos resíduos que poderiam ser reciclados acabam sendo coletados de maneira convencional, exigindo cada vez mais espaços em aterros sanitários, não sendo nada positivo para o meio ambiente (ICOM, 2015; SEBRAE, 2017).

Quanto a energia elétrica, cerca de 93% dos domicílios possuem rede elétrica e cerca de 2% não tem iluminação pública no exterior da residência (ICOM, 2015).

### 3.2.1.2 Objetivos Estratégicos

De acordo com o diagnóstico realizado, Florianópolis atende toda sua população com coleta de lixo, fornecimento de água e energia elétrica. Quanto ao saneamento básico, a maioria da população possui coleta de esgoto adequada, no entanto, ainda existe muitas ligações irregulares na rede pluvial, afetando os rios e a balneabilidade das praias. Outro problema é a malha viária da cidade, com vias em péssimo estado e sem calçadas. Os objetivos estabelecidos para a área são:

- Garantir boa estrutura de toda a malha viária da cidade;
- Melhoria da iluminação pública;

- Oferta da rede de coleta e tratamento de esgoto para toda a cidade;
- Promover o sistema de coleta seletiva de lixo reciclável.

### 3.2.1.3 Estratégias

Quadro 6 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre desenvolvimento urbano.

<b>Desenvolvimento Urbano</b>	
<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>
<b>1.</b> Garantir boa estrutura de toda a malha viária da cidade	<p><b>1.1.</b> Realizar a manutenção das vias existentes e pavimentação de ruas que não possuem pavimento.</p> <p><b>1.2.</b> Construir calçadas em toda a extensão das vias e construir rampas para o acesso de cadeirantes.</p> <p><b>1.3.</b> Implantar a rede pluvial nas áreas não contempladas.</p>
<b>2.</b> Melhoria da iluminação pública	<p><b>2.1.</b> Garantir a boa manutenção da iluminação pública de toda a cidade.</p> <p><b>2.2.</b> Substituir as lâmpadas atuais por lâmpadas de led.</p>
<b>3.</b> Oferta da rede de coleta e tratamento de esgoto para toda a cidade	<p><b>3.1.</b> Ampliar a cobertura da rede de coleta e tratamento de esgoto atingindo 100%.</p> <p><b>3.2.</b> Incentivar a população a fazer a ligação com a rede de coleta.</p> <p><b>3.3.</b> Fiscalizar ligações irregulares de esgoto.</p>
<b>4.</b> Promover o sistema de coleta seletiva de lixo reciclável	<p><b>4.1.</b> Promover campanhas para a conscientização da população sobre a importância de separar o lixo reciclável.</p> <p><b>4.2.</b> Implantar lixeiras seletivas pela cidade.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 3.2.2 Mobilidade Urbana

### 3.2.2.1 Diagnóstico

A mobilidade urbana é um dos maiores problemas da cidade e afetam diretamente no seu desenvolvimento e na qualidade de vida da população. No ano de 2016 foram registradas mais de 30 mil ocorrências de acidentes de trânsito, um aumento de mais de 500% em relação a 2010. A frota de veículos na capital foi estimada em mais de 300 mil e a taxa de habitantes por veículo foi de 1,6 no ano de 2010, número que vinha caindo desde 2006 (ICOM, 2015; SEBRAE, 2013).

A falta de investimento em um transporte coletivo eficiente contribui para a piora na mobilidade urbana. O tempo de deslocamento para usuários do transporte coletivo chega a ser o dobro em relação ao deslocamento de automóvel. Cerca de 47% dos deslocamentos são feitos de carro, número que cai para 40% em deslocamentos para o trabalho e que salta para 52% em deslocamentos para locais de estudo. 26% utilizam transporte coletivo, número que cai para 21% em deslocamentos para estudo e salta para 31% em deslocamentos para o trabalho. 22% se deslocam a pé e apenas 3% de bicicleta (ICOM, 2015).

O incentivo ao uso de bicicletas e o uso do transporte coletivo para estudar e trabalhar, melhorando a eficiência do transporte coletivo, colaboraria para a melhora na mobilidade urbana da cidade (ICOM, 2015).

A falta de ciclovias ajuda a explicar o porquê apenas 3% dos deslocamentos são feitos de bicicleta. Na capital, em 2014 havia apenas 55 km de ciclovias, muitas delas sem ligação umas com as outras e muitas com uma infraestrutura precária (ICOM, 2015).

### 3.2.2.2 Objetivos Estratégicos

De acordo com o diagnóstico apresentado, Florianópolis não apresenta uma boa mobilidade urbana. O número de carros aumentou substancialmente ao longo dos anos que não foi acompanhada de políticas que evitariam os problemas pelos quais a cidade passa hoje. A falta de ciclovias e de faixas e corredores exclusivos de ônibus tornam as viagens demoradas e nada atrativas para a população. Uma cidade que prioriza um bom sistema de transporte e uma boa mobilidade urbana é uma cidade que busca o desenvolvimento. Os objetivos propostos para essa área são:

- Reduzir ocorrências de acidentes de trânsito;
- Otimizar o fluxo de trânsito na capital;
- Reduzir o tempo de trajeto do transporte coletivo;

- Incentivar o uso de bicicletas.

### 3.2.2.3 Estratégias

Quadro 7 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre mobilidade urbana.

<b>Mobilidade Urbana</b>	
<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>
<b>1. Reduzir ocorrências de acidentes de trânsito</b>	<b>1.1.</b> Aumentar o efetivo da guarda municipal nas ruas da cidade. <b>1.2.</b> Melhorar a sinalização das vias da cidade. <b>1.3.</b> Implantar redutores de velocidade em áreas consideradas perigosas. <b>1.4.</b> Aumentar o número de blitz para a fiscalização de infrações.
<b>2. Otimizar o fluxo de trânsito na capital</b>	<b>2.1.</b> Concluir a sincronização dos semáforos em toda a cidade.
<b>3. Reduzir o tempo de trajeto do transporte coletivo</b>	<b>3.1.</b> Implantar faixas exclusivas de ônibus nas vias mais importantes. <b>3.2.</b> Construir corredores exclusivos de ônibus.
<b>4. Incentivar o uso de bicicletas</b>	<b>4.1.</b> Construir novas ciclo faixas e ciclovias em todas as regiões da cidade. <b>4.2.</b> Realizar a manutenção das ciclovias e ciclo faixas existentes. <b>4.3.</b> Implementar bicicletários pela cidade, permitindo o aluguel de bicicletas.

Fonte: Elaborado pelo autor.



### 3.2.3 Turismo

#### 3.2.3.1 Diagnóstico

O turismo é uma área de extrema importância para a capital de Santa Catarina. No verão sua população triplica e os turistas movimentam a economia da cidade. Logo, ter uma estrutura para movimentar o setor e promover atrações turísticas em períodos de baixa temporada é extremamente importante. Para fazer o diagnóstico do setor, foram levantados dados sobre o perfil dos turistas e a infraestrutura da cidade para recebe-los.

No ano de 2015 a distribuição de turistas por faixa etária estava bem equilibrada entre turistas de 18 a 25 anos e turistas de 31 a 50 anos de idade. A renda média varia entre 1.510 e 6.500 reais. Quanto a origem dos turistas na cidade, no ano de 2015 cerca de 79% eram brasileiros (maior parte gaúchos), número que vem caindo em relação a anos anteriores. O número de turistas argentinos vem aumentando, no ano de 2012 apenas 9%, número que foi para 15% em 2015 (FECOMÉRCIO, 2015).

Os meios de transportes utilizados pelos turistas em 2015 foram em sua maioria por veículo próprio (38%), ônibus regular (37%) e avião (23%). A maior parte das hospedagens foram em casa de parentes (34%) seguido por aluguéis de casas e pousadas (22%) e hotéis (15%). O período médio de estadia na cidade é de dez dias, o que acaba trazendo benefícios, pois quanto mais dias na cidade maior os gastos com os serviços oferecidos ajudando no faturamento da região. Estima-se que no ano de 2015 a média de gastos no comércio foi de R\$ 375,00, em lazer de R\$ 281,00, gastos com alimentação em R\$ 600,00, com transporte R\$ 494,00 e hotel R\$ 1270,00, totalizando um gasto de quase R\$ 2.600,00 na cidade em um período de 10 dias (FECOMÉRCIO, 2015).

Quanto a infraestrutura do turismo, a capital possui cerca de 541 empresas de alojamentos, 3.140 empresas oferecendo serviços de alimentação, 474 agências de viagens e operadores turísticos, 127 empresas de locação de automóveis e 134 empresas para atividades de recreação e lazer. Todas essas atividades movimentam cerca de 460 milhões de reais na economia segundo dados de 2015 (SEBRAE, 2017).

Florianópolis registra atualmente uma movimentação de 3,5 milhões de passageiros por ano no aeroporto da cidade, capacidade que será aumentada para 8 milhões com a construção do novo terminal (FLORIPAAIRPORT, 2018).

A pesquisa realizada pela Fecomércio (2015), sobre a satisfação dos turistas nos revela alguns fatos. Mais da metade dos turistas não usaram ou consideraram ruim o serviço de orientação ao turista na cidade. Existem poucos serviços de orientação, um na entrada da ilha,

um na rodoviária, um no mercado público e outro na lagoa do Perí. Muitos deles não são bem localizados e sinalizados, o que abre portas para os serviços oferecidos ilegalmente. Outro ponto mal avaliado pelos turistas foi em relação à infraestrutura das praias, infraestrutura viária e segurança pública.

Hoyedo Lins, professor de economia pela Universidade Federal de Santa Catarina fala sobre a alta sazonalidade do turismo na capital. O turismo de verão é crescente na cidade desde os anos 1970 explorando como atividade principal as praias. Essa demanda crescente do turismo puxou a oferta secundária que seria a oferta de serviços que auxiliam na atividade primária do turismo, como a construção de hotéis, restaurantes, comércio, etc. Além disso houve melhorias na infraestrutura com a duplicação de acessos as praias, ampliação do abastecimento de água e energia elétrica, tudo voltado para a exploração do turismo de veraneio. Mesmo assim, com o crescimento desenfreado da cidade, toda essa estrutura deixa a desejar no verão, como aponta a pesquisa de satisfação dos turistas.

Além disso, Hoyedo ressalta que vários setores dialogam com o setor de turismo, como a infraestrutura, mobilidade urbana, saúde, segurança pública etc. A deficiência na prestação de serviço desses setores também afeta o turismo na cidade.

A principal solução apontada por Hoyedo para o desenvolvimento do turismo na capital seria a atração de turistas no período de baixa temporada através do turismo de eventos e também explorando o turismo histórico, cultural e gastronômico e zelar pela base do turismo, as praias, além de desenvolver outros setores da cidade que influenciam no turismo.

### 3.2.3.2 Objetivos Estratégicos

As praias e as belas paisagens naturais já tornam Florianópolis um lugar atrativo para o turismo de veraneio, no entanto, falta opções para atrair o turismo de baixa temporada. Além disso, a cidade carece de infraestrutura para a recepção dos turistas, um bom serviço de orientação e problemas de outras áreas que afetam diretamente o turismo. Os objetivos propostos para essa área são:

- Promover o turismo em período de baixa temporada;
- Ampliar estruturas de recepção dos turistas;
- Aprimorar o serviço de orientação ao turista.

### 3.2.3.3 Estratégias

Quadro 8 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre turismo.

<b>Turismo</b>	
<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>
<b>1.</b> Promover o turismo em período de baixa temporada	<b>1.1.</b> Oferecer boas condições de infraestrutura, logística, etc., para a realização de eventos. <b>1.2.</b> Buscar parcerias e dialogar com entidades para atração de eventos para a cidade. <b>1.3.</b> Criar e divulgar uma agenda turística na cidade, ofertando o turismo de eventos, cultural, histórico e gastronômico.
<b>2.</b> Ampliar estruturas de recepção dos turistas	<b>2.1.</b> Concluir as obras de ampliação do aeroporto de Florianópolis. <b>2.2.</b> Ampliar a rodoviária de Florianópolis. <b>2.3.</b> Construir uma marinha para a recepção de cruzeiros.
<b>3.</b> Aprimorar o serviço de orientação dos turistas	<b>3.1.</b> Ampliar o serviço de folhetaria na rodoviária e aeroporto da cidade. <b>3.2.</b> Melhorar a sinalização dos centros de atendimento ao turista já existentes. <b>3.3.</b> Criar novos centros de atendimento ao turista nas regiões norte, e leste da ilha.

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 3.3 FINANÇAS PÚBLICAS

### 3.3.1 Diagnóstico

Para o desenvolvimento de uma cidade, são necessárias ações do poder público para melhorar as áreas mais carentes e para desenvolver áreas estratégicas que garantam o desenvolvimento a curto, médio e longo prazo. Para colocar todos os projetos em prática é preciso uma boa administração das finanças públicas. Apesar da crise econômica que afetou o Brasil a partir de 2014, a receita orçamentária da cidade cresceu. No ano de 2013 a receita foi de 1,19 bilhões, em 2015 foi de 1,5 bilhões e em 2017 de 1,66 bilhões de reais em valores nominais (FLORIANÓPOLIS, 2018; SEBRAE, 2017).

Do total da receita arrecadada no ano de 2017, cerca de 250 milhões de reais foram de repasses da União, representando um total de 17,5% da arrecadação da cidade no ano. Comparado a anos anteriores, esse percentual de receita de repasses da União vinha caindo, fazendo parte de apenas 13,8% das receitas no ano de 2015 como exemplo (FLORIANÓPOLIS, 2018; SEBRAE, 2017).

Quanto a receita tributária, os tributos mais importantes para a arrecadação da cidade são o ISS e o IPTU. O ISS arrecadado em 2017 foi de 258 milhões de reais, um aumento em relação aos anos anteriores. O índice de arrecadação de ISS per capita é um dos maiores do Estado. Enquanto a média estadual foi de 206 no ano de 2015, a média da capital foi de 492, aumentando para 531 no ano de 2017. O IPTU arrecadado em 2017 foi de 291 milhões de reais, receita que dobrou em relação a 2013, quando a arrecadação foi de 139 milhões. O índice de arrecadação per capita também é um dos maiores do Estado. Enquanto a média estadual foi de 155 em 2015, a média na capital foi de 444, aumentando para 600 em 2017. O total de receitas de origem tributária no ano de 2017 foi de 802 milhões de reais e a receita de transferências intergovernamentais<sup>7</sup> de 615 milhões (FLORIANÓPOLIS/PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2018; SEBRAE, 2017).

Em relação a despesa orçamentária, a cidade registrou uma despesa de 1,51 bilhões no ano de 2017. Em relação aos anos anteriores, as despesas foram de 1,6 bilhões no ano de 2015 e de 1,15 bilhões em 2013. Florianópolis vem apresentando um problema com a despesa com pessoal e encargos sociais. Dos totais das despesas registradas em 2017, aproximadamente 920 milhões foram de gastos com pessoal e encargos sociais, representando um total de 60% das despesas orçamentárias no ano. Os gastos com educação no ano foram de 387 milhões, equivalente a 23,3% das receitas totais, e os de saúde foram de 282 milhões, que representam 16,9% das receitas (FLORIANÓPOLIS, 2018; SEBRAE, 2017).

Outra preocupação refere-se aos gastos com o investimento público. No ano de 2017 os gastos com investimento foram de 57 milhões de reais contra 108 milhões no ano de 2015. No índice de investimento per capita a capital apresenta um dos piores índices do Estado. No ano de 2015 Florianópolis apresentou um índice de 230 reais por habitante (210º colocação no ranking estadual) contra 274 da média catarinense. No ano de 2017 esse índice caiu para aproximadamente 118 (FLORIANÓPOLIS, 2018; SEBRAE, 2017).

---

<sup>7</sup> Receitas Intergovernamentais: Repasses da União e do Governo Estadual.

### 3.3.2 Objetivos Estratégicos

As finanças públicas da cidade vêm sofrendo com as crescentes despesas que ocorreram a partir de 2014. A despesa com investimento público reduziu substancialmente, afetando obras e investimentos que contribuem para o desenvolvimento da cidade. As receitas com arrecadação também cresceram nesse período, mas não no mesmo ritmo das despesas. Uma cidade que busca o desenvolvimento deve ter um bom planejamento de suas finanças. Os objetivos propostos para essa área são:

- Planejamento financeiro das receitas e despesas.

### 3.3.3 Estratégias

Quadro 9 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre finanças públicas.

<b>Finanças Públicas</b>	
<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>
1. Planejamento financeiro das receitas e despesas	<p><b>1.1.</b> Maior controle das despesas, dando atenção aos gastos com pessoal e encargos sociais.</p> <p><b>1.2.</b> Elevar a arrecadação através dos tributos.</p> <p><b>1.3.</b> Elevar as verbas destinadas ao investimento público, garantindo a manutenção das estruturas existentes e permitindo novos investimentos.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 3.4 ATIVIDADES ECONÔMICAS

### 3.4.1 Diagnóstico

As atividades econômicas são de extrema importância para o desenvolvimento de uma região. Ao realizar um diagnóstico da economia de uma cidade é possível mapear setores onde se tenha vantagens competitivas em relação a outras e olhar para setores que são promissores para o desenvolvimento econômico e social. Com uma economia forte e crescente, há um aumento no emprego, na renda, na arrecadação da prefeitura, o que acarreta em mais investimentos. Procurar dinamizar a economia da cidade ajuda a prevenir de possíveis crises externas que possam afetar a economia da região (SEBRAE, 2017).

O PIB da cidade de Florianópolis é o segundo maior do Estado. No ano de 2014 a cidade teve um PIB de 17,3 bilhões de reais, um aumento significativo em relação ao ano anterior onde o PIB foi de 14,9 bilhões. No entanto, o PIB per capita é apenas o 49º maior do Estado. Quase metade do PIB da cidade foi composta por atividades ligadas ao setor de serviço (48%), seguido da arrecadação de impostos que compôs cerca de 17%, o setor de comércio com 14%, administração pública com 11%, indústria com 9% e agropecuária com 0,3%. (SEBRAE, 2017).

Segundo o Sebrae (2017), o setor primário<sup>8</sup> produziu um total de aproximadamente 45,1 milhões de reais no ano de 2014 na cidade, e a atividade mais influente no setor é a pesca e aquicultura com uma produção de quase 40 milhões no ano. Já o setor secundário<sup>9</sup>, produziu em 2014 um total de 1,56 bilhões de reais, tendo como atividade mais influente a construção civil que teve uma produção de 1,09 bilhões no ano. Seguido da construção civil, vem a indústria da transformação (produção de 183,2 milhões no ano) com uma produção maior de eletrometal-mecânica e confecção e têxtil. O setor terciário<sup>10</sup> produziu em 2014 um total de aproximadamente 10,7 bilhões de reais, tendo como áreas mais influentes as atividades imobiliárias (2,37 bilhões), o comércio varejista (1,77 bilhões), serviços de intermediação financeira (1,29 bilhões) e serviços de informação (1,16 bilhões).

A balança comercial da cidade vem sendo historicamente deficitária, no entanto, está havendo um aumento das exportações e uma diminuição drástica das importações, fazendo com que o déficit seja cada vez menor. Os maiores parceiros comerciais da cidade são a China e os Estados Unidos (SEBRAE, 2017).

Florianópolis registrou no ano de 2015 cerca de 37 mil empresas, sendo a cidade com o maior número de empresas do Estado. Do total de empresas, 33 mil atendem o setor terciário, representando quase 90% de todas as empresas da cidade. 3,7 mil empresas atendem o setor secundário e apenas 81 empresas o setor primário. A maior parte das empresas da cidade são consideradas micro e pequenas empresas, representando cerca de 99% das empresas da cidade (SEBRAE, 2017).

O número de empregos registrado foi de aproximadamente 277 mil também sendo a cidade com mais pessoas empregadas no ranking estadual. Do total de empregos, cerca de 258 mil trabalhavam para empresas do setor terciário representando um total de 93% das pessoas empregadas na cidade. 18 mil trabalhavam para empresas do setor secundário e 333

---

<sup>8</sup> Setor primário: setor responsável pela extração de recursos da natureza.

<sup>9</sup> Setor secundário: setor industrial, onde a matéria-prima é utilizada para a produção de diversos produtos.

<sup>10</sup> Setor terciário: setor de comércio e serviços.

trabalhavam para as empresas do setor primário. Apesar de a cidade ter maior quantidade de micro e pequenas empresas, a maior parte dos empregos atendem as 214 grandes empresas (167 mil empregos). Noventa mil trabalham para micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2017).

Quanto a movimentação no mercado de trabalho os números atuais preocupam. Segundo o Sebrae (2017), no ano de 2016 o saldo de empregos terminou com quase 5 mil pessoas desempregadas, sendo o segundo ano consecutivo de saldo negativo na movimentação do mercado de trabalho. O número de demissões caiu de 2014 a 2016, no entanto o número de admissões caiu em um ritmo maior.

Outro indicador de fundamental importância para o diagnóstico das atividades econômicas na cidade de Florianópolis é o Valor Adicionado Fiscal (VAF). Ele representa o quanto de retorno em forma de impostos (ICMS, IPI e IPVA) as empresas trazem para a cidade. No ano de 2015 as atividades que registraram maior valor adicionado fiscal foram os setores de comércio, informação e comunicação, eletricidade e gás, alojamento e alimentação. Ao todo, esses setores geraram cerca de 5,06 bilhões de reais. No total, Florianópolis teve 5,55 bilhões em valor adicionado fiscal, ocupando a 5ª colocação no ranking estadual (SEBRAE, 2017).

### **3.4.2 Objetivos Estratégicos**

Florianópolis é uma das cidades com o maior PIB do Estado, e com grande parte do setor de serviços na composição do PIB. Além do setor de serviços, uma parte considerável do PIB são de atividades ligadas ao setor público. O setor secundário é crescente, no entanto, medidas para atrair cada vez mais investimento são necessárias. A participação do setor primário é pequena e engloba atividades que fazem parte da cultura do povo florianopolitano, logo, deve-se também adotar medidas que favoreçam o desenvolvimento do setor. Os objetivos propostos são:

- Fortalecer a atividade de pesca e aquicultura;
- Atrair novos investimentos aumentando a participação de setores produtivos na composição do PIB.

### 3.4.3 Estratégias

Quadro 10 – Estratégias elaboradas para cada objetivo proposto sobre atividades econômicas.

<b>Atividades Econômicas</b>	
<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>
<b>1. Fortalecer a atividade de pesca e aquicultura</b>	<p><b>1.1.</b> Incentivar a atividade de pesca e aquicultura.</p> <p><b>1.2.</b> Facilitar o acesso a financiamento e crédito ao setor.</p> <p><b>1.3.</b> Divulgar e apoiar eventos que fomentam a comercialização dos produtos do setor.</p>
<b>2. Atrair novos investimentos aumentando a participação de setores produtivos na composição do PIB</b>	<p><b>2.1.</b> Criar incentivos ao desenvolvimento local.</p> <p><b>2.2.</b> Estabelecer distritos industriais.</p> <p><b>2.3.</b> Criar programas de serviços de consultoria e financiamentos ao micro e pequeno empreendedor.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destinou-se a realizar um esboço de estratégias para a cidade de Florianópolis tendo como pressuposto que elas visam proporcionar um maior desenvolvimento econômico local. Com a globalização e o rápido crescimento, muitas cidades começam a ter problemas em diversas áreas, o que gera uma piora no bem-estar da população. No Brasil, a responsabilidade do desenvolvimento de uma região é passada para as cidades. A identificação dos problemas e a realização de estratégias para o desenvolvimento local se torna extremamente relevante. Levando isso em consideração, foi utilizado os conceitos de planejamento estratégico municipal permitindo a realização de um diagnóstico, mostrando o panorama atual da cidade, e com base nisso foi elaborado os objetivos e ações estratégicas para cada setor analisado.

Para atender o primeiro objetivo específico, foi descrito no segundo capítulo as definições de desenvolvimento econômico e local. Para a descrição do desenvolvimento econômico, foi exposta a visão de alguns autores mais relevantes para a economia. Foi observado que até o século XX, a visão de desenvolvimento econômico estava muito ligada com a ideia de crescimento econômico. A nação que mais produz, que tem mais vantagens comparativas ou aquela que tem mais inovações era considerada uma nação desenvolvida. A partir dos anos 1980 a ideia de desenvolvimento deixa de ser sinônima com a ideia de crescimento econômico. Muitas nações cresceram economicamente à um alto custo para sua população. Problemas ambientais, desigualdade social, inflação, desemprego e diversos outros problemas são observados. Além disso, muitas nações passam a ter problemas com o alto endividamento do Estado. A ideia de desenvolvimento local transfere a responsabilidade desenvolvimento para os governos locais, e tem como pressuposto que a preocupação com o meio ambiente e proporcionar o bem-estar da população é determinante para o desenvolvimento da região.

Para atender o segundo objetivo específico proposto, foi descrito no segundo capítulo o processo de planejamento estratégico municipal que foi determinante para o esboço de planejamento realizado para a cidade de Florianópolis. Foi observado que o processo de elaboração das estratégias é dividido em três etapas. A primeira etapa compreende nas análises estratégicas, que tem como objetivo a realização de um diagnóstico buscando mostrar o panorama atual de setores chaves que são determinantes para o desenvolvimento de uma cidade. A segunda etapa compreende nas diretrizes estratégicas municipais, que define a missão, visão, vocação, princípios e os objetivos estratégicos com base no diagnóstico realizado na etapa anterior. A terceira etapa compreende nas estratégias e ações municipais. A partir dos objetivos estratégicos estabelecidos são elaboradas estratégias e ações municipais

descrevendo de forma sucinta as atividades e ações realizadas para o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

No terceiro capítulo foi realizada a elaboração de estratégias para a cidade de Florianópolis, seguindo os pressupostos de planejamento estratégico municipal definidos no capítulo anterior. Foi estabelecida a missão, visão e princípios, e para a realização do diagnóstico foi realizada uma divisão de eixos temáticos com as principais áreas consideradas chaves para o desenvolvimento da cidade, nas quais foram divididas em: aspectos socioeconômicos, infraestrutura, finanças públicas e atividades econômicas e desenvolvimento. Para contribuir na elaboração do diagnóstico, foram realizadas entrevistas com especialistas nas áreas da saúde, educação e turismo, contribuindo para um levantamento mais preciso de informações. Com o diagnóstico foi possível observar que a cidade ainda possui muitos desafios, e foi possível identificar uma interdependência entre os diversos setores chaves, onde não é possível elevar o desenvolvimento da cidade priorizando apenas alguns deles. Por exemplo, o setor de turismo dialoga diretamente com a segurança pública, esporte, cultura e lazer, desenvolvimento urbano e mobilidade urbana, onde não é possível desenvolver o turismo na região sem levar em consideração a situação desses setores. Por fim, às estratégias dentro de cada setor analisado para atingir os objetivos estratégicos estabelecidos. Posto isso, a realização desse segmento do trabalho atendeu ao terceiro e quarto objetivo específico propostos.

O estudo sobre planejamento estratégico municipal ainda é pouco discutido dentro da comunidade acadêmica. Os resultados alcançados neste trabalho podem permitir que outros trabalhos sejam realizados no futuro, buscando detalhar mais o processo de planejamento e ajudando a mostrar os benefícios que ele pode trazer para auxiliar o desenvolvimento econômico de uma região.

Florianópolis ainda não tem um planejamento estratégico municipal olhando os setores como um todo. O estudo sobre o tema é extremamente importante, uma vez que ajuda a realizar um panorama atual da cidade e a elaboração de estratégias que visam otimizar os recursos existentes para buscar o desenvolvimento econômico local, proporcionando crescimento econômico aliado a um desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição:** da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, 1988.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico.** 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2018.

BUARQUE, Sérgio C.. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável:** Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília: [s. N.], 1999. 104 p.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME. **CME 01/2015:** Fixa normas para autorização de funcionamento de unidades educativas municipais do ensino fundamental, do sistema municipal de ensino de Florianópolis. Florianópolis: Conselho Municipal de Educação, 2015.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME. **CME 01/2017:** Fixa normas para a educação infantil no âmbito do sistema municipal de ensino do município de Florianópolis, Santa Catarina. Florianópolis: Conselho Municipal de Educação, 2017.

FARIA, Leonardo. Planejamento estratégico, estatuto da cidade e plano diretor: métodos e instrumentos de organização e gestão do espaço urbano. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 10, n. 32, p.162-170, dez. 2009.

FECOMÉRCIO. **Pesquisa Fecomércio de Turismo:** Verão em Florianópolis. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2015. 22p. Disponível em: <<http://www.fecomercio-sc.com.br/pesquisas/pesquisa-de-turismo-de-verao-em-florianopolis-em-2015/>>. Acesso em 20 abr. 2018.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura de Florianópolis. Fundação Municipal do Esporte – FME. **Locais das academias da saúde.** Florianópolis, 2018. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/esportes/index.php?cms=locais+das+++academias+da+saude&menu=0>>. Acesso em: 19 abr. 2018

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura de Florianópolis. Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS. **Floripa social:** Intervenção Social no Norte da Ilha. Florianópolis, 2018. Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/Projeto\\_Floripa\\_Social\\_Intervencao\\_Social\\_no\\_Norte\\_da\\_Ilha\\_site.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/Projeto_Floripa_Social_Intervencao_Social_no_Norte_da_Ilha_site.pdf)>. Acesso em: 19 abr. 2018.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura de Florianópolis. Secretaria Municipal de Cultura – SMC. **IDCult Floripa:** Sistema Municipal de Indicadores e Informações Culturais. Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://cultura.sc/floripa/>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal. Portal da Transparência. **Receitas e Despesas.** Florianópolis, 2018. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/transparencia/index.php>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

FLORIPAAIRPORT. **Novo Terminal:** Seu conforto lá mas alturas. Disponível em: <<https://floripa-airport.com/novo-terminal.html>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

FROEHLICH, José Marcos. O “Local” na Atribuição de Sentido ao Desenvolvimento. **R. Paranaense Desenv. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**, Curitiba, p.87-96, 1998.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT (2012): <portal QEdu.org.br>. Acesso em: 15 mai. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2002. 175 p.

ICOM. **Sinais Vitais Florianópolis:** Criança e Adolescente. Instituto Comunitário Grande Florianópolis. Florianópolis – SC, 2016. 155p.

ICOM. **Sinais Vitais Florianópolis:** Checkup 2015. Instituto Comunitário Grande Florianópolis. Florianópolis – SC, 2015. 61p.

LIMA, Ana Luiza de Codes; LOIOLA, Elizabeth; MOURA, Suzana. Perspectivas da Gestão Local do Desenvolvimento: as Experiências de Salvador e Porto Alegre. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 31, p.986-1007, out. 2000.

MARTINS, Sérgio Ricardo Oliveira. Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Dom Bosco, Mg, v. 3, n. 5, p.51-59, set. 2002.

PAGNONCELLI, Dernizo; AUMOND, Carlos Walter. **Cidades, Capital Social e Planejamento Estratégico:** O Caso Joinville. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 104 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

REZENDE, Denis Alcides; CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. **Planejamento Estratégico Municipal:** Empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda, 2005. 123 p.

REZENDE, Denis Alcides; ULTRAMARI, Clovis. Plano Diretor e Planejamento Estratégico Municipal: Introdução teórico-conceitual. **Rap: Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p.255-271, abr. 2007.

SANTA CATARINA. Fundação do Meio Ambiente – FATMA. **Balneabilidade do Litoral Catarinense**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <[http://www.fatma.sc.gov.br/laboratorio/relatorio\\_balneabilidade2.php?ficha=999](http://www.fatma.sc.gov.br/laboratorio/relatorio_balneabilidade2.php?ficha=999)>. Acesso em 25 mai. 2018.

SANTA CATARINA. Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – TCE. **Portal do cidadão**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <<http://portaldocidadao.tce.sc.gov.br/home.php>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SEBRAE, **Florianópolis em Números**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Florianópolis – SC, 2013. 133p.

SEBRAE, **Florianópolis em Números**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Florianópolis – SC, 2017. 123p.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Economico**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2011. 313 p.